



BACEN Operações de Crédito no SFN – fevereiro 2026

Crédito & Economia

Edição #26

30 de março de 2026

Estoque total R\$ 7,1 tri ▲ +0,4% m/m +9,6% a/a	Taxa livre (média) 48,6% a.a. ▲ +0,8 p.p. m/m +4,7 a/a	Inadimplência 4,3% ▲ +0,2 p.p. m/m	Comprometimento renda 29,3% ▲ +0,1 p.p. m/m +1,6 a/a
---	--	--	--

Estoque e Crescimento

O crédito total do SFN atingiu **R\$ 7,1 trilhões em fevereiro**, com alta de 0,4% m/m e **9,6% a/a** — **abaixo dos 10,1% de janeiro**, confirmando desaceleração do ciclo. PF segue sustentando as operações (R\$ 4,5 tri, +11,2% a/a), enquanto PJ perde dinamismo (R\$ 2,7 tri, +7,1% a/a).

No crédito livre PJ, o recuo de 0,3% no mês — puxado por duplicatas (-2,2%), antecipação de cartão (-1,5%) e exportações (-0,8%) — sinaliza menor apetite por linhas de curto prazo.

A compensação vem do direcionado, que cresce 17,7% a/a em PJ, evidenciando dependência crescente de linhas subsidiadas.

Em PF livre, expansão de 12,6% a/a, com destaque para consignado privado (+5,9%) e veículos (+1,3%).

Dados por Segmento

Segmento	Saldo	m/m	a/a	Observação
Crédito total SFN	R\$ 7,1 tri	+0,4%	+9,6%	Desacelera X 10,1% anterior
Crédito PF (livre)	R\$ 2,5 tri	+0,3%	+12,6%	Expansão disseminada
Crédito PJ (livre)	R\$ 1,6 tri	-0,3%	+0,9%	Fraqueza em capital de giro
Direcionado PJ	R\$ 1,1 tri	+0,6%	+17,7%	Principal driver de PJ
Taxa livre - PF	62,0% a.a.	+1,0 p.p.	+5,4 p.p.	Cartão rotativo +11,4 p.p.
ICC (custo médio)	24,2% a.a.	+0,3 p.p.	+1,9 p.p.	Deterioração continua

Juros, Spread e Inadimplência

As condições financeiras seguem se deteriorando. A taxa média das concessões avançou para **33,0% a.a. (+2,6 p.p. a/a)**, com spread em 22,1 p.p. No crédito livre às famílias, a taxa chegou a 62,0% a.a., pressionada pelo **cartão rotativo (+11,4 p.p. no mês)**. O ICC atingiu 24,2% a.a., acumulando +1,9 p.p. em 12 meses.

A inadimplência subiu para **4,3%** (PF: 5,2% | PJ: 2,6%), com piora uniforme entre segmentos. O comprometimento de renda das famílias alcançou **29,3%** (+1,6 p.p. a/a), nível que limita novas contratações e amplifica o risco de deterioração da carteira caso o ciclo de juros altos se prolongue.

Crédito & Economia: Nicola Tingas e Beatriz Saleh